
Distrito Empreendedor - Relação do Comitê

De : Filipe Rabelo Távora <filipe.rabelo@sde.ce.gov.br> Qua, 27 de Dez de 2017 15:05
Assunto : Distrito Empreendedor - Relação do Comitê  1 anexo
Para : Cristian Quijada Torres
<cquijadatorres@worldbank.org>
Cc : Lista UGP PforR <ugp.pforr@ipece.ce.gov.br>, witalo
paiva <witalo.paiva@ipece.ce.gov.br>, laura
goncalves <laura.goncalves@ipece.ce.gov.br>,
fabiana castro <fabiana.castro@ipece.ce.gov.br>,
avilton junior <avilton.junior@seplag.ce.gov.br>,
cecy@adece.ce.gov.br, sara maria
<sara.maria@seduc.ce.gov.br>, robson veras
<robson.veras@stds.ce.gov.br>, sandra monteiro
<sandra.monteiro@sct.ce.gov.br>, victor hugo
<victor.hugo@ipece.ce.gov.br>, oscar nogueira
<oscar.nogueira@sde.ce.gov.br>, andre carvalho
<andre.carvalho@seduc.ce.gov.br>

Prezado Cristian, boa tarde;

Conforme alinhamos no nosso *call*, envio um documento descrevendo a interação da ação Proposta com o Comitê. Envio ao final deste mesmo documento algumas evidências do funcionamento.

Podemos agendar uma visita à Crateús e ao Distrito na sua próxima visita, lá poderemos propor uma avaliação efetiva. Assim que tiverem alguma definição a respeito de data, nos avise, se possível.

Com votos de um excelente 2018, agradeço o seu apoio e me coloco à disposição para mais esclarecimentos.

Atenciosamente,

--

Filipe Rabelo Távora Furtado
Coordenador de Políticas e Estratégias
Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará - SDE
(85) 3444-2923
(85) 98730-5429

 **Ação 3 - Distrito Empreendedor - Devolutiva e Comprovação.pdf**
2 MB



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará - SEPLAG
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE
Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS
Secretaria da Educação - SEDUC
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S.A. - ADECE

PROGRAMA PARA RESULTADOS
(PforR)

**ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA
O ESTADO DO CEARÁ A PARTIR DO FORTALECIMENTO
DO SETOR PRODUTIVO, APOIADA EM INOVAÇÃO E COM
FOCO NA FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO**

Ação: PROJETO DISTRITO EMPREENDEDOR



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE

Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará - SEPLAG

Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE

Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS

Secretaria da Educação - SEDUC

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S.A. - ADECE

AÇÃO

IMPLEMENTAR O PROJETO DISTRITO EMPREENDEDOR

**Ceará | Brasil
Novembro de 2017**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Santana – Governador

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (SDE)

Cesar Augusto Ribeiro – Secretário

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco de Queiroz Maia Junior - Secretário

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR (SECITECE)

Inácio Arruda – Secretário

SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (STDS)

Josbertini Virgínio Clementino - Secretário

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDUC)

Antônio Idilvan de Lima Alencar - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba Barreto – Diretor Geral

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A. (ADECE)

Nicolle Barbosa- Presidente

COORDENAÇÃO TÉCNICA E INSTITUCIONAL

COMITÊ TÉCNICO INTERSETORIAL DA ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO ESTADO DO CEARÁ

Equipe Técnica

Oscar Nogueira (SDE)

Filipe Rabelo Távora (SDE)

Witalo Paiva (IPECE)

Avilton Júnior (SEPLAG)

Sara Maria (SEDUC)

André Carvalho (SEDUC)

Cecy de Castro (ADECE)

Robson Veras (STDS)

Sandra Monteiro (SECITECE)

1. ANTECEDENTES

O Programa para Resultado (*PforR*) é a materialização de um acordo de empréstimo firmado entre o Governo do Estado do Ceará e o Banco Mundial. Entre os anos de 2012 e 2013, o programa foi desenhado sob a coordenação do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e do Banco Mundial, e contou com a participação de diversas secretarias e instituições estaduais ao longo dos meses de preparação. A formalização do empréstimo e, por conseguinte, do programa ocorreu nos meses finais do ano de 2013 e suas iniciativas estão previstas até o ano de 2018.

O *PforR* se fundamenta na definição de áreas estratégicas cujas iniciativas estaduais devem ser apoiadas pelo programa, considerando que os resultados deverão ser alcançados com base em uma ação articulada e integrada das instituições que compõem o Governo do Estado. Cada área estratégica representa um componente do programa e um deles é o *Crescimento Econômico*, no qual a Estratégia de Desenvolvimento está inserida.

A Estratégia desenvolvida surge como uma tentativa de se construir um documento capaz de funcionar como um guia para atuação do Estado, integrando suas ações e fazendo-as seguir uma mesma direção, formalmente apresentada, considerando o médio e o longo prazos.

Nesta perspectiva, o documento vem sendo construído desde 2013 e tem, em sua versão na íntegra, o fechamento de uma primeira etapa de um projeto maior. De fato, tomado desde o início como um “elemento vivo”, em constante construção e aperfeiçoamento, o documento deve representar parte de uma estratégia de desenvolvimento, mais ampla e completa, a ser construída pelo Estado e que deverá englobar outras questões não tratadas nesta, como saúde e segurança, por exemplo. Neste primeiro momento, o desenvolvimento da economia cearense é pensado a partir do fortalecimento do seu setor produtivo, fundamentando-o em dois pilares: inovação e capital humano.

O documento completo está dividido em duas partes. A primeira, traz um diagnóstico da realidade atual da economia cearense, contemplando questões ligadas ao setor produtivo da economia, ao desenvolvimento da inovação e à formação de capital humano. Tal análise está apoiada em um conjunto expressivo de dados e na percepção de técnicos e especialistas integrantes das instituições estaduais e do setor privado, que foram convidados a refletir sobre questões-chaves da economia cearense¹. Além do diagnóstico, o documento traz a Visão de Futuro para a economia cearense a partir do seu setor produtivo².

A partir do diagnóstico e da Visão de Futuro, definiu-se alguns objetivos estratégicos que devem guiar a atuação do Estado na direção aqui proposta, bem como as estratégias focadas

¹ Tais percepções e experiências foram captadas nas Oficinas de Trabalho realizadas ao longo do mês de setembro de 2014, com o objetivo de aprofundar o diagnóstico quanto aos entraves existentes ao desenvolvimento da economia cearense.

² Esta Visão é o resultado de um evento técnico organizado pelo Governo do Estado e que, nos moldes das oficinas anteriores, contou com a participação de diversos técnicos e especialistas do setor produtivo, da academia e do poder público. O evento em questão denominou-se *Workshop Bases Estratégicas para o Desenvolvimento Econômico do Ceará* e foi realizado no início do mês de dezembro de 2014.

na qualificação do capital humano. De fato, a formação do capital humano foi definida como objeto imediato da atuação estatal para promover o crescimento da economia cearense conforme posto nesta estratégia.

A opção pelo capital humano se justifica por algumas razões principais: (i) é percebido como um dos elementos chaves a permitir o processo de desenvolvimento sustentado da economia cearense; (ii) o capital humano atualmente existente no Estado não conduz a este processo; e (iii) a maior qualificação da força de trabalho leva a uma melhor distribuição dos ganhos decorrentes do desenvolvimento econômico que se deseja.

Com base neste entendimento e no diagnóstico quantitativo e qualitativo realizado, definiu-se o objetivo estratégico que deve nortear as ações do poder público quanto ao capital humano existente no Estado. Tal objetivo, já apresentado na parte inicial do documento, é expresso da seguinte forma:

Promover uma oferta de capital humano com a qualificação e na quantidade necessária para sustentar um processo de crescimento apoiado em ganhos de produtividade e inovação tecnológica.

O objetivo acima define de modo sintético a necessidade imediata de se garantir uma oferta adequada de capital humano tanto em termos quantitativos, como nas qualificações necessárias para o processo de crescimento sustentado que se almeja. A fim de tornar esse quadro uma realidade, o Estado elaborou um conjunto de ações a ser desenvolvido, definido a partir de estratégias voltadas para formação de capital humano e cuja construção se baseou em subsídios coletados em eventos técnicos realizados com tal objetivo³. Com efeito, a partir das discussões realizadas, consolidou-se um conjunto de estratégias que guiaram a construção das ações iniciais necessárias⁴.

Em linhas gerais, as estratégias construídas orientam para o fortalecimento e aperfeiçoamento das políticas e dos instrumentos já desenvolvidos no Estado, favorecendo, desta forma, o melhor aproveitamento dos avanços já alcançados e potencializando os resultados futuros. Em particular, abordam as estruturas físicas e institucionais existentes, o alinhamento das diversas políticas estaduais, a integração dos diversos atores institucionais relacionados com o tema capital humano, entre outros pontos.

Adicionalmente, tais estratégias chamam a atenção para questões importantes que merecem uma nova abordagem e que possuem elevado potencial para favorecer o processo de formação de capital humano. Dentre estas, destacam-se o alinhamento entre as ações de formação e o fomento às pesquisas aplicadas, o desenvolvimento do empreendedorismo, e o aproveitamento dos jovens talentos cearenses.

O documento, neste momento, apresenta a ação inicial para promover a oferta de capital humano nos moldes definidos em tais estratégias.

2. Relação do Comitê com o Distrito Empreendedor

1. A Contribuição do Comitê na elaboração e implementação do Programa Distrito Empreendedor

A primeira relação com o Comitê se deu por meio das discussões de direcionamento da atuação da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Ceará, vinculada à SDE, para o empreendedorismo qualificado, como foco no desenvolvimento de negócios com maior valor agregado e, dentro de limitações regionais, com apoio de inovação e tecnologia; As discussões a respeito dessa possibilidade foram levadas aos Secretários (SDE e SEPLAG) que, por sua vez, apoiaram a ideia, dando apoio ao empreendedorismo como possível política de desenvolvimento econômico;

A ação por estar diretamente relacionada com as estratégias e o com o diagnóstico feito pelo Comitê, já foi o primeiro passo para apoio e fortalecimento da iniciativa da SDE e CODECE. No caso, a estratégia **vii**, de *Disseminar e Fomentar o empreendedorismo de maneira conjunta e alinhada com as ações de formação de capital humano*.

Posteriormente, apresentou-se ao Comitê uma minuta do Programa elaborado em parceria com o SEBRAE e a CODECE. A equipe do Comitê apreciou e sugeriu fortalecer o Programa a partir de um projeto piloto, em Crateús. A ideia geral do Comitê era definir o modelo de sustentabilidade e crescimento do Programa, com proposta de hierarquização e definição de critérios de ampliação do Programa para o interior e também avaliação dos critérios do Sebrae para avaliação de modelos de negócio e definição de quais empresas estariam mais qualificadas. A ideia é gerar resultado e crescimento para as empresas. Segundo o Comitê, o projeto de Crateús deve servir como um piloto e de incubação de iniciativas de micro e pequenas indústrias que devem sair do Programa para um ambiente, próprio ou alugado, em até 5 anos.

O Comitê avaliou também a condição de direcionamento setorial dos Distritos, imaginando que um modelo de Distrito com abertura para vários setores industriais

pode dificultar um dos grandes potenciais do Distrito, que é o de negociar com fornecedores de forma coletiva, potencializar o apoio do SEBRAE E SENAI direcionados para o setor e promover a cooperação com o objetivo de ganhar escala e aumentar a competitividade.

2. Planejamento de avaliação e ampliação do Programa Distrito Empreendedor

O Projeto piloto bem desenhado e funcionando bem já pode ser avaliado a partir do segundo semestre de 2018. O Planejamento de 2018 insere um novo distrito empreendedor no interior, e seguirão os critérios de definição dos municípios e uma avaliação mais criteriosa de empresas. O Planejamento para o próximo município deve considerar o critério de sinergia setorial, objetivando ganho de competitividade das empresas em negociações gerais.

O Planejamento do Comitê segue no sentido tornar o Distrito Empreendedor um programa âncora, que esteja sempre pautado em duas linhas principais: empreendedorismo qualificado e inovação tecnológica. No caso de Fortaleza, acredita-se que estimular jovens a criarem e acelerarem startups é o caminho.

3. Ideias de ampliação do programa sugeridas pelo Comitê a partir do Programa Distrito Empreendedor

O projeto é criar um Distrito Empreendedor Digital no ano de 2018, que está sendo realizado em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará, mais especificamente com o Núcleo de Economia e Empreendedorismo da Federação das Indústrias do Ceará - FIEC, onde se encontram especialistas em desenvolvimento e aceleração de startups. A proposta já está elaborada e deve considerar o apoio e investimentos de indústrias da FIEC e das empresas incentivadas pelo Fundo do Desenvolvimento Industrial do Ceará - FDI.

A ideia central desse programa consiste em aproveitar o potencial educacional dos jovens cearenses e um espaço da CODECE para fortalecer o ecossistema de startups no Cear pela aceleradora da FIEC, algumas iniciativas de startups em um período de 8

meses. Os editais já devem ser lançados no início de 2018 e alguns membros do Comitê devem participar do projeto de seleção de startups.

A lado de apoio e qualificação da gestão do empreendedor estava definido para o SEBRAE, mas a ideia de qualificar e capacitar o lado industrial surge com o advento do SENAI na iniciativa, concomitante com a entrada em discussão do Comitê.

Ou seja, a proposta do Comitê é criar um modelo de programa âncora, que seja capaz de ser replicado, com respeito as vocações locais e os limites de crescimento lógico, aproveitando os investimentos já realizados pelo Estado em galpões da CODECE para desenvolver o empreendedorismo e também para potencializar o incremento tecnológico no interior e o desenvolvimento do ecossistema e da cultura de startups na Grande Fortaleza.

3. O Programa - Comprovando o Projeto Piloto

O Governo do Estado do Ceará, por meio da SDE e da CODECE, decidiu implantar uma unidade piloto. A definição do município atende a alguns requisitos importantes que são: a posse de um galpão vazio, de posse da CODECE, com infraestrutura preparada para instalar negócios, um alinhamento com a prefeitura, um estudo de vocações do município; e demanda estruturada de pequenos empresários.

O município definido foi o de Crateús, localizado no Sertão de Crateus, que apresenta-se, entre as 3 macrorregiões com menor Produto Interno Bruto per Capita, especificamente de R\$ 5660,00, IBGE, 2014 e entre as 3 com pior Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

Havia, no município, um galpão disponível e de posse da CODECE, com infraestrutura pronta e boas condições de acesso, precisaria apenas encontrar empresas interessadas, com capacidade de efetivar investimentos e iniciar o processo de treinamento.

O projeto hoje está funcionando a pleno vapor, conta com a presença de 4 indústrias instaladas e gera 50 empregos diretos e mais 100 empregos indiretos no município

Fase de Obras e Instalações



Galpão do Governo do Estado



Adequação do Galpão



Parceria – Poder Público e Pequenos Negócios

Imagens do Galpão de Crateús em Funcionamento



Metal Poty



Tina Condimentos



Art Metal